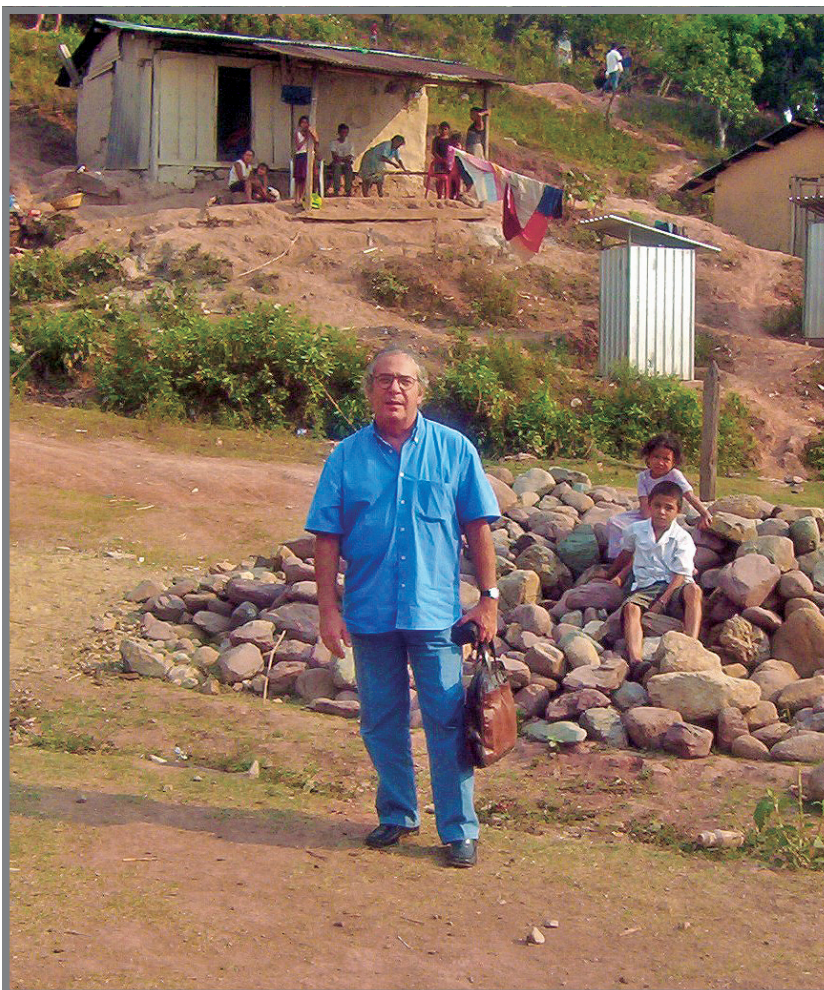

ANTONIO CARLOS SILVEIRA (1948-2011)

UM GIGANTE QUE SE VAI ³



El Dr. Antonio Carlos Silveira fue el principal referente regional en materia de transmisión vectorial de Chagas y su prevención y control.

Fue prestigiosa y decisiva figura en el proceso de implementación, puesta en marcha, funcionamiento y culminación de las Iniciativas Subregionales de Prevención y Control de la Enfermedad de Chagas, esquemas de cooperación horizontal entre países endémicos con Secretaría Técnica de OPS, que se inicia en 1992 con INCOSUR/Chagas, sigue en Centroamérica en 1997 en IPCA, países andinos con IPA en 1998, México en 2003 y Amazonia con AMCHA en 2004.

Su participación en la cooperación técnica al proceso de prevención y control de la enfermedad de Chagas constituyó un aporte a los 21 países endémicos de la Región, capacitando recursos humanos, guiando actividades y operativa, y elaborando en base a sólida evidencia y trabajo método y estrategia en control de triatominos.

De 1992 a 2010, participó de 23 Comisiones Internacionales de evaluación en terreno, en todas las subregiones de las Américas colaborando con su presencia y aportes de forma generosa y decidida, que todos los programas nacionales de control de Chagas de América hoy reconocen y mucho valoran.

Su guía y actuación queda reflejada en el texto de documentos, artículos, libros, manuales y guías que abordan de forma profunda y excelente el control antivectorial en enfermedad de Chagas, y constituyen para todos un legado de conocimiento basado en la evidencia de incalculable e imperecedero valor.

Al experto, al ser humano formidable y al Amigo, nuestro caluroso hasta siempre, ya que su presencia seguirá viva y presente en la comunidad técnico-científica que vela por la prevención, control y atención de la enfermedad de Chagas.

1 Consultor OPAS, Uruguay, Secretario de INCOSUR

A comunidade científica internacional dedicada à doença de Chagas acaba de perder um dos seus mais importantes membros de todos os tempos. As contribuições de Antonio Carlos no combate ao vetor triatomíneo tem sido essenciais e vitoriosas. A sua dedicação ao tema desde a década de 1970 até o início da sua doença, em outubro de 2010, foi contínua e coroada de sucessos.

Responsável pelo controle vetorial no Brasil, comandou um exército de mais de 10.000 homens, na extinta SUCAM, desde o Ministério da Saúde, em trabalho exemplarmente planejado. Previamente, contribuiu no mapeamento dos vetores no Brasil, assim como no inquérito nacional de prevalência da infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, junto com Mario Camargo (1975-1980). De posse das informações da existência do vetor e dos infectados, delineou as tarefas de campo. Embora sabendo delegar competências, nada escapava da sua capacidade de detectar qualquer irregularidade nas atividades de borrifação. Inflexível no comando deste verdadeiro exército, conseguiu alcançar seus objetivos em mais de 10 anos de luta constante.

Dotado de inteligência ímpar, extremamente objetivo, foi capaz também de transmitir sua experiência e conhecimentos fora do Brasil. A sua participação desde o começo da iniciativa do Cone Sul (década de 1990) para o controle da transmissão vetorial (INCOSUR) foi fundamental, junto a OPAS, norteando as medidas de controle. Chamado para todas as reuniões a esse respeito, participou na certificação da eliminação do *T. infestans* em todos os países do Cone Sul. Elaborou guias de trabalho e publicou, num estilo particular que denotava a sua autoria; versátil em espanhol, do qual demonstrava certo orgulho, seus trabalhos foram e são utilizados na América Latina, para subsidiar a luta anti-vetorial. Posteriormente participou ativamente das outras iniciativas, em particular a da América Central e da Região Amazônica.

Consultor de várias entidades internacionais (OPAS, BID, etc), era continuamente requisitado para pareceres e visitas de campo. Foi essencial, junto com o também recentemente falecido Prof. Prata, no delineamento e execução do inquérito nacional sorológico (INSIC, 2001-2008) que veio comprovar o sucesso da borrifação no Brasil, por ele dirigida.

Todos, projetos de longo alcance, coroados de sucesso. Tive o privilégio de acompanhá-lo em algumas dessas viagens pelo interior da América Latina, atestando a sua capacidade de trabalho, rigor científico, personalidade ímpar. As manifestações de apreço após a sua desaparecimento física, vieram não só do Brasil, como principalmente dos países onde deixou a sua marca. Exigente, metódico, foi um líder, um triunfador, exemplo de vida que deixa um rico legado de experiência e sucesso, além de muita saudade.

2 Professor Associado do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás.

3 Matéria publicada on line no Newsletter, Edição 06 da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, janeiro de 2012.